

DE ONDE e DONDE no português do Brasil e no português de Portugal: variação e gramaticalização?

Simone F. GOMES (UFMG)

Esse trabalho trata das formas DE ONDE e DONDE no português do Brasil (PB) e no Português europeu (PE). Alguns trabalhos tratam essas formas como variantes de uma mesma variável (ARAUJO, 2007), outros tratam essas formas como etapas de um processo de gramaticalização (SILVA, 2008). Nosso problema consiste em buscarmos o modelo mais adequado para o tratamento dos dados e que permita responder às perguntas: quais são os fatores favorecedores de uma forma ou da outra? Há diferenças no PB e no PE? Considerando-se o modelo da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972), as formas DE ONDE e DONDE são tratadas inicialmente como variantes de uma variável, ou seja, são estudados os casos em que essas duas formas têm o mesmo significado. Indagamos quais são os fatores favorecedores de tal variação. Os dados para a pesquisa foram coletados no corpus do português de Davies e Ferreira. As palavras de busca no corpus oral do século XX para o PB e para o PE foram DE ONDE e DONDE. Foram encontrados 64 casos de DE ONDE e 4 de DONDE no PB. Foram separados 5 casos em que essas formas não são intercambiáveis, ou seja, não são formas variantes. Os dados resultantes para a nossa análise foram: 61 casos de DE ONDE e 2 casos de DONDE no PB. No PE foram 32 casos de DE ONDE e 98 casos de DONDE. Foram retirados os 6 casos repetidos. Foram separados os 17 casos em que DONDE e DE ONDE não são intercambiáveis. Retiramos também os dados da variação DONDE ~ ONDE (43 ocorrências), que será estudada posteriormente. Os dados resultantes para a nossa análise foram: 23 casos de DE ONDE e 41 casos de DONDE no PE. Computamos os dados e aplicamos o teste de qui-quadrado para observar a significância da distribuição das variantes em relação ao PB e ao PE: constatamos que a distribuição das variantes nas duas variedades do português é significativamente diferente. No PB há maior percentual de uso da forma DE ONDE e, no PE, ocorre o contrário, maior percentual de uso da forma DONDE. Para explicarmos essa diferença aventamos a hipótese de a forma DONDE se restringir a certos contextos no PB mas não no PE. Essa restrição contextual indicaria um processo de gramaticalização ou uma especialização da variante. Observamos os critérios para se identificar um processo de gramaticalização segundo Hopper e Traugott (1993). A redução fonética é um deles. Podemos considerar o DONDE como uma redução do DE ONDE. O enfraquecimento ou diluição semântica é outro critério a ser observado, associado à forma reduzida. Assim, investigamos possíveis aspectos semânticos atuantes e vimos que as formas DE ONDE e DONDE podem remeter a lugar físico ou não. Consideramos que o fato de remeter a lugar físico seria um sentido mais concreto e os outros seriam menos concretos, mais diluídos. A análise mostra que há diferença significativa na distribuição dos dados comparando-se o PB e o PE em relação a esse critério semântico e ao uso das formas. No PE o DONDE é mais comumente usado no sentido mais concreto, remetendo a um espaço físico concreto, como podemos observar na seguinte ocorrência: "Eu em vez de ir lá para o lado donde ele me chamou, não". Já no PB o DONDE só é usado no sentido menos concreto, como podemos observar na frase seguinte: "tem uma uns termos assim por exemplo esse vô doméstico - né? donde eles éh: eu gostaria muito de de saber - de onde eles traduziram isso". Nesse caso, o próprio falante varia as formas (DONDE, DE ONDE), no entanto o sentido - origem da tradução do termo "vô doméstico" - remete à uma ideia abstrata de lugar. Podemos dizer que há indícios de um processo de gramaticalização estar atuando no PB. Para prosseguir no estudo do processo como gramaticalização no PB, e não mais como variação, faz-se necessária a análise dos dados inicialmente excluídos desse estudo. Os dois casos do DONDE excluídos, o foram exatamente por apresentarem um sentido tão abstrato - ou menos concreto - que a variação com DE ONDE não pode mais ser identificada: "há um conjunto - de indícios que é necessário interpretar - donde a importancia da magia - e da religião". Nesse caso a diluição semântica é marcante. O DONDE assume aqui um sentido de conclusão e exerce uma função mais próxima daquela das conjunções. A

limitação sintática, que é outro critério para se identificar um processo de gramaticalização, não foi estudada ainda. Será necessário estudarmos etapas anteriores da língua e ampliar a amostragem.

Referências

ARAUJO, Leonardo Eustáquio Siqueira; CAMBRAIA, César Nardelli. Variação em locativos no português de Belo Horizonte : estudo sociolingüístico. 2007. 213 f. , enc. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

DAVIES, M. ; FERREIRA, M. O corpus do português. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 18 maio 2011.
HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Grammaticalization. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LABOV, W. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
SILVA, Fernanda C. P. da. O percurso de mudança do item onde na perspectiva da gramaticalização. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.